

Página 55 - Faltou a pergunta inicial
A página seguinte mostra como esta

Um dos caminhos de resposta a essa questão é o do resgate da literatura de acidentes nas últimas décadas. Contribuições da sociologia introduziram a ideia de acidentes como fenômenos incubados, enraizados na história dos sistemas. Essa ideia foi retomada por outros estudiosos e reaparece com mudanças no modelo de acidente organizacional apresentado por James Reason.

O modelo inclui representação do acidente que associa:

- a) situação de descontrole de um perigo que passa por falhas presentes em diferentes barreiras que o controlavam e atinge pessoa exposta;
- b) origens desse descontrole em falhas ativas, comportamentos, ações e omissões de operadores atuando nas proximidades desse desfecho e que, por sua vez, têm origens em condições latentes que embutem interações entre condições de posto e ambiente físico de trabalho com aspectos de decisões gerenciais e escolhas estratégicas organizacionais do sistema;
- c) as condições latentes tanto criam diferentes caminhos que levam às falhas ativas como também podem levar diretamente ao acidente sem a participação dessas últimas.

O modelo de Reason representou forte crítica à ideia de falha ou erro humano como causa dos acidentes. O comportamento faltoso identificado como falha ativa deveria ser tomado como consequência, algo cujas origens deveriam ser buscadas. As abordagens que não seguiam esse caminho foram denunciadas como o velho olhar, como práticas de atribuição de culpa às vítimas e até como inibidoras da prevenção.

A crítica do modelo a esse velho olhar resgatou a compreensão de que o modo de gestão psíquica das ações pelos operadores varia de acordo com o tipo de situação de trabalho, se rotineira, nova ou de tipo controlada por regras. Jens Rasmussen descreveu modos de gestão psíquica dessas situações, ditos SRK, de *skill* (habilidade, automatismo), *rule* (regra) e *knowledge* (conhecimento). Reason estudou omissões e descreveu situações em que a forma de organização da sequência de passos de uma tarefa, agindo como armadilha cognitiva (“*error trap*”), influenciaria a omissão de algum desses passos por parte dos operadores.

A velha crença de que os comportamentos eram produtos de escolhas racionais, livres e realizadas em situação em que o jeito certo era possível começava a ser desconstruída. A partir desse momento, explorar compor-

Página 55 corrigida. A página seguinte mostra como deve ficar

I. COMO VOCÊ DEFINIRIA AS NOVAS VISÕES?

Um dos caminhos de resposta a essa questão é o do resgate da literatura de acidentes nas últimas décadas. Contribuições da sociologia introduziram a ideia de acidentes como fenômenos incubados, enraizados na história dos sistemas. Essa ideia foi retomada por outros estudiosos e reaparece com mudanças no modelo de acidente organizacional apresentado por James Reason.

O modelo inclui representação do acidente que associa:

- a) situação de descontrole de um perigo que passa por falhas presentes em diferentes barreiras que o controlavam e atinge pessoa exposta;
- b) origens desse descontrole em falhas ativas, comportamentos, ações e omissões de operadores atuando nas proximidades desse desfecho e que, por sua vez, têm origens em condições latentes que embutem interações entre condições de posto e ambiente físico de trabalho com aspectos de decisões gerenciais e escolhas estratégicas organizacionais do sistema;
- c) as condições latentes tanto criam diferentes caminhos que levam às falhas ativas como também podem levar diretamente ao acidente sem a participação dessas últimas.

O modelo de Reason representou forte crítica à ideia de falha ou erro humano como causa dos acidentes. O comportamento faltoso identificado como falha ativa deveria ser tomado como consequência, algo cujas origens deveriam ser buscadas. As abordagens que não seguiam esse caminho foram denunciadas como o velho olhar, como práticas de atribuição de culpa às vítimas e até como inibidoras da prevenção.

A crítica do modelo a esse velho olhar resgatou a compreensão de que o modo de gestão psíquica das ações pelos operadores varia de acordo com o tipo de situação de trabalho, se rotineira, nova ou de tipo controlada por regras. Jens Rasmussen descreveu modos de gestão psíquica dessas situações, ditos SRK, de *skill* (habilidade, automatismo), *rule* (regra) e *knowledge* (conhecimento). Reason estudou omissões e descreveu situações em que a forma de organização da sequência de passos de uma tarefa, agindo como armadilha cognitiva (“*error trap*”), influenciaria a omissão de algum desses passos por parte dos operadores.

Na página 131 - Na marcação de número 7, tem o número 1º antes do número 7º

Na página 132 - Faltou as duas últimas linhas do parágrafo

As páginas seguintes mostram como aparece atualmente

limita a esta lista. É apenas o início da jornada, coerente com os conceitos e as práticas já consolidadas da evolução de segurança e, acima de tudo, feito com muito esmero, para ajudar a quem precisa/gosta/tem curiosidade sobre esse tema!

- 1º. Parar, reduzir o ritmo, respirar fundo... Esta é uma jornada que provavelmente quebrará paradigmas e trará visões diferenciadas de muita coisa que você já faz há muito tempo! Quando se trata de evolução de segurança, temos que estar dispostos a aprender a desaprender.
- 2º. Leitura do artigo “O que são Fatores Humanos?”, publicado na revista Preven, 2020.
https://www.researchgate.net/publication/353496559_O_que_sao_Fatores_Humanos
- 3º. Dar uma parada, pensar um pouco sobre Fatores Humanos, refletir e comer uma maçã. Ou qualquer outra fruta que você goste!
- 4º. Leitura do artigo “Employees: A problem to control or resource to harness?”, publicado na revista Professional Safety, 2014.
<http://sidneydekker.stackedsite.com/wp-content/uploads/sites/899/2014/08/DekkerPS2014.pdf>
- 5º. Dar uma parada, pensar um pouco sobre a importância dos trabalhadores para as variabilidades diárias que acontecem nos ambientes de trabalho, refletir e tomar um café com leite com biscoito (ou bolacha).
- 6º. Leitura do artigo “From Safety-I to Safety-II: A White Paper”, publicado por Erik Hollnagel, Robert L. Wearsem e Jeffrey Braithwaite, 2015.
<https://www.england.nhs.uk/signuptosafety/wp-content/uploads/sites/16/2015/10/safety-1-safety-2-whte-papr.pdf>
- 1º. 7º)** Dar uma parada, pensar um pouco sobre como será a jornada da evolução de segurança em sua empresa e comer um chocolate bem gostoso. Ou qualquer outro doce que você goste!

A partir do oitavo passo, será um aprofundamento que você fará de forma dinâmica, de acordo com o que você e sua equipe acharem neces-

sário para uma evolução de segurança adequada e alinhada com a cultura e os objetivos da sua organização. Lembre-se de que é crucial entender o contexto – situacional, temporal e organizacional – de como o trabalho é de fato realizado, tanto na rotina diária, quanto em situações de contingência e emergência. E, nesse aprofundamento, três obras recebem destaque:

1. Livro “Safety Differently: Human Factors for a New Era”, do professor Sidney Dekker;
2. Livro “Safety-I and Safety-II: The Past and Future of Safety Management”, do professor Erik Hollnagel;
3. Livro “Os 5 princípios do desempenho humano: Uma atualização contemporânea das pedras fundamentais de construção do Desempenho Humano para a nova visão de segurança”, do professor Todd Conklin.

Com esse aprofundamento, você começa efetivamente a construção da evolução de segurança! Não é apenas uma nova abordagem, mas sim a evolução de tudo que estudamos (teoria) e aplicamos (prática) até agora na área de segurança! Só que agora, faremos isso de forma equilibrada, consistente e evoluída, considerando o ser humano, o trabalhador, como o elemento-chave das relações de trabalho! Complementando tudo que foi indicado até agora, as duas últimas sugestões:

- I. Artigo “Analysing human factors and non-technical skills in offshore drilling operations using FRAM (functional resonance analysis method)”, publicado no Journal Cognition, Technology & Work, 2020.
- II. Livro “Foundations of Safety Science: A Century of Understanding Accidents and Disasters”, do professor Sidney Dekker.

Encerrando, recomendo a leitura de outros artigos, livros, publicações que não somente falem das Novas Visões de segurança e da evolução de segurança, mas também de outros temas que possam auxiliar você a criar novas compreensões e conexões. Temas como neurociência, psicologia, sociologia e geopolítica ajudam a trazer reflexões contextualizadas em nossa realidade, nosso dia a dia, tanto no trabalho, quanto fora dele. A palavra-chave aqui é a evolução: nunca parar de estudar, de ler, estando sempre aberto a achar novas soluções, novas conclusões, novos *insights*, pois os

Páginas 131 e 132 corrigidas.

As páginas seguintes mostram como devem ficar

limita a esta lista. É apenas o início da jornada, coerente com os conceitos e as práticas já consolidadas da evolução de segurança e, acima de tudo, feito com muito esmero, para ajudar a quem precisa/gosta/tem curiosidade sobre esse tema!

- 1º. Parar, reduzir o ritmo, respirar fundo... Esta é uma jornada que provavelmente quebrará paradigmas e trará visões diferenciadas de muita coisa que você já faz há muito tempo! Quando se trata de evolução de segurança, temos que estar dispostos a aprender a desaprender.
- 2º. Leitura do artigo “O que são Fatores Humanos?”, publicado na revista Preven, 2020.
https://www.researchgate.net/publication/353496559_O_que_sao_Fatores_Humanos
- 3º. Dar uma parada, pensar um pouco sobre Fatores Humanos, refletir e comer uma maçã. Ou qualquer outra fruta que você goste!
- 4º. Leitura do artigo “Employees: A problem to control or resource to harness?”, publicado na revista Professional Safety, 2014.
<http://sidneydekker.stackedsite.com/wp-content/uploads/sites/899/2014/08/DekkerPS2014.pdf>
- 5º. Dar uma parada, pensar um pouco sobre a importância dos trabalhadores para as variabilidades diárias que acontecem nos ambientes de trabalho, refletir e tomar um café com leite com biscoito (ou bolacha).
- 6º. Leitura do artigo “From Safety-I to Safety-II: A White Paper”, publicado por Erik Hollnagel, Robert L. Wearsem e Jeffrey Braithwaite, 2015.
<https://www.england.nhs.uk/signuptosafety/wp-content/uploads/sites/16/2015/10/safety-1-safety-2-whte-papr.pdf>
- 7º. Dar uma parada, pensar um pouco sobre como será a jornada da evolução de segurança em sua empresa e comer um chocolate bem gostoso. Ou qualquer outro doce que você goste!

A partir do oitavo passo, será um aprofundamento que você fará de forma dinâmica, de acordo com o que você e sua equipe acharem neces-

sário para uma evolução de segurança adequada e alinhada com a cultura e os objetivos da sua organização. Lembre-se de que é crucial entender o contexto – situacional, temporal e organizacional – de como o trabalho é de fato realizado, tanto na rotina diária, quanto em situações de contingência e emergência. E, nesse aprofundamento, três obras recebem destaque:

1. Livro “Safety Differently: Human Factors for a New Era”, do professor Sidney Dekker;
2. Livro “Safety-I and Safety-II: The Past and Future of Safety Management”, do professor Erik Hollnagel;
3. Livro “Os 5 princípios do desempenho humano: Uma atualização contemporânea das pedras fundamentais de construção do Desempenho Humano para a nova visão de segurança”, do professor Todd Conklin.

Com esse aprofundamento, você começa efetivamente a construção da evolução de segurança! Não é apenas uma nova abordagem, mas sim a evolução de tudo que estudamos (teoria) e aplicamos (prática) até agora na área de segurança! Só que agora, faremos isso de forma equilibrada, consistente e evoluída, considerando o ser humano, o trabalhador, como o elemento-chave das relações de trabalho! Complementando tudo que foi indicado até agora, as duas últimas sugestões:

- I. Artigo “Analysing human factors and non-technical skills in offshore drilling operations using FRAM (functional resonance analysis method)”, publicado no Journal Cognition, Technology & Work, 2020.
- II. Livro “Foundations of Safety Science: A Century of Understanding Accidents and Disasters”, do professor Sidney Dekker.

Encerrando, recomendo a leitura de outros artigos, livros, publicações que não somente falem das Novas Visões de segurança e da evolução de segurança, mas também de outros temas que possam auxiliar você a criar novas compreensões e conexões. Temas como neurociência, psicologia, sociologia e geopolítica ajudam a trazer reflexões contextualizadas em nossa realidade, nosso dia a dia, tanto no trabalho, quanto fora dele. A palavra-chave aqui é a evolução: nunca parar de estudar, de ler, estando sempre aberto a achar novas soluções, novas conclusões, novos *insights*, pois os “antigos problemas” vão continuar aparecendo! E, nesse sentido, VOCÊ será a solução!